

ALEGRE
E COMUM,
MAS MORTIFICADO

SEICHO-NO-IÊ
É SÓ TRATAMENTO
DA MENTE ?

A IGREJA
É CONTRA
TODA
E QUALQUER
FORMA
DE MAL



TODO MUNDO ESTÁ VESTINDO ESTA CAMISA.

 **BRADESCO**



Fundada a 28 de maio de 1898
Publicação quinzenal registrada
no S.N.P.J., sob o n.º 221.689,
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50,
no R.T.D., sob o n.º 67
e na DCDP do DFP,
n.º 199.P.209/73.
BL ISSN 0005-1934.
Publicada na cidade de
São Paulo, Brasil.
Propriedade da Editora
Ave Maria Ltda.

Diretor e redator: Athos Luís Dias da Cunha.

Diagramação e Arte: Cláudio Gregianin e Carlos Alberto Pereira.

Colaboradores: D. Vicente Scherrer, José Fernandes Oliveira, Elias Leite, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões, Casemiro Campos e André B. Carbonera.

Fichário: José Rodrigues de Almeida, Antônio Vaz Diniz e Fabiola Ramos Caramenz.

Circulação e propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim Castro, Nelson Kerntopf, Antônio T. Sato, Antônio Caetano Pereira e Afonso de Marco.

Redação e Publicidade: Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar — Telefone: 66-9296 — C. P. 615 01000 — São Paulo

Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda.

Rua Martim Francisco, 636 (Santa Cecília) — São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em S. Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 3,00
Ass. anual (simples) .. Cr\$ 55,00
Ass. de benfeitor Cr\$ 75,00

Representantes locais da AM:

São Paulo: Rua Martim Francisco, 636 — 3.º andar — Telefone 66-9296

AVISO AOS ASSINANTES

Informamos aos nossos assinantes de BARRA MANSA, RESENDE, ITATIAIA, RJ, e adjacências dirigir-se a

Armando Vicente de Mattos
Rua Mário Ramos, 58 - sala 408
27400 - Barra Mansa - RJ

ITAPEVA e ITABERA, SP:
Apresentamos nosso representante nestas cidades:
Vitoriano Américo
Rua 13 de Maio, 289
18400 - Itapeva, SP



ALEGRE E COMUM, MAS MORTIFICADO

Quando ao moço Anchieta, recém dos tamoios em Iperoig, foi oferecida a convivência de uma jovem índia, como era de costume entre as tribos do Brasil, o jesuíta não achou outro meio de explicar a recusa, senão exibir o cilício, um instrumento para maltratar o corpo a fim de domá-lo. Anchieta não era padre ainda, mas, como religioso da Companhia de Jesus, fizera o voto de castidade. Como fazer entender o sentido da vida consagrada aos tamoios num contexto completamente distinto? O melhor era mostrar um recurso muito exterior, e mesmo secundário, de se manter a matéria sob o controle do ideal.

Mas, além disso, não há negar que, em tempos até próximos de nós, a mortificação se apresentou sob aspecto negativo, marcada pelo medo e pelo desprezo das realidades do corpo. Hoje se diz que foi influência da heresia maniqueísta, rechaçada nos Concílios, mas operante entre o povo cristão, que atribuía maldade à matéria.

Sendo a quaresma um convite da Igreja a seus filhos para a penitência, para a mortificação, convém pensar mais exatamente sobre o seu conceito, que ultrapassa os chicotes e os cilícios.

Nada melhor do que reparar em Jesus. Ele não se apresenta como o modelo tradicional dos grandes penitentes. Não se veste com peles de camelo, como seu parente João Batista, mas traja comumente. Nem tira da solidão o parco mel com insetos, mas em geral se senta às mesas para as refeições ordinárias. Até iniciou a vida pública no meio do barulho e dos



copos de uma festa de casamento. Paulo VI há pouco enumerou as alegrias reais da vida comum em Jesus (AM, n.º 14, 30-7-76). No entanto, Jesus foi um homem mortificado como ninguém.

O que significa mortificar? Fazer morrer. Fazer morrer o quê? O corpo? Então seria suicídio. O que importa fazer morrer é o pecado. Escutem o profeta Ezequiel (18, 32): "Convertei-vos e viveis!"

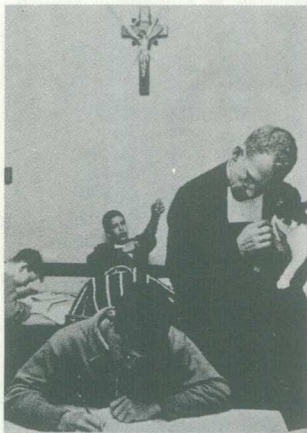
O filho de homem, Jesus, jamais se submeteu ao pecado.

Sempre que a tentação, do demônio ou dos homens, o instiga, está pronto para rebatê-la.

Este verdadeiro combate para arrancar até as raízes do pecado da natureza humana acaba por levá-lo à cruz, mas aí é que Ele arrebatava à morte o seu senhorio, fazendo desaparecer as obras da morte, conquanto continue a morte natural à condição do homem sobre a terra.

Eis o programa de nossa mortificação de sempre, mas especialmente revisto durante a quaresma. Não aceitar a condição de pecador. Resistir às tentações que hoje em dia tomaram o refinamento de apresentar o pecado como virtude e o pecador como herói. E reforçar este esforço com práticas exteriores, mas de raízes interiores, mais suaves e não menos eficazes que as violências dos cilícios, como deixar de fumar, controlar a bebida, enfrentar o trabalho, submeter-se a uma programação.

Aulas interconfessionais



"Li na AM de 30 de novembro, pág. 7, em 'Livros Recebidos', a notícia de uma coleção para 'Educação Religiosa Escolar' com aulas interconfessionais, publicada na E. Vozes. Sou catequista e pergunto:

Onde está o pensamento da Igreja, a palavra do Papa, do Magistério vivo, com relação a aulas interconfessionais no horário do ensino religioso nas escolas? Peço encarecidamente que me respondam.

Tenho lido os Documentos da Igreja, os mais recentes: a 'Exortação Apostólica' de Paulo VI sobre 'Evangelização no Mundo Moderno'; lido o 'Diretório Geral Catequético', voz oficial da catequese; lido 'L'Osservatore Romano', e não encontro orientação da Igreja, da Santa Sé, sobre aulas interconfessionais nas escolas!" (Jardelina A. Previtali, Sorocaba, SP)

Como os rudimentos da fé cristã são os mesmos para aquelas Igrejas Cristãs, citadas na resenha, o Conselho Interconfessional para Educação Religiosa de Santa Catarina não julgou oportuno mandar embora as crianças da aula da maioria. Para mim esta atitude não ultrapassa os limites do ecumenismo proclamado por nossa Igreja Católica.

Revista Ave Maria



"Como em todos os tempos, os homens falaram e falam do seu século, do mundo que os rodeia, esta revista, intrépida e orientadora, penetra concretamente todos os atalhos, caminhando junto com os homens, falando a sua própria linguagem e do seu próprio mundo, vivendo e solucionando os seus próprios problemas e anseios." (Missionárias de Sto. Antônio Claret, Spaichngen, Alemanha)

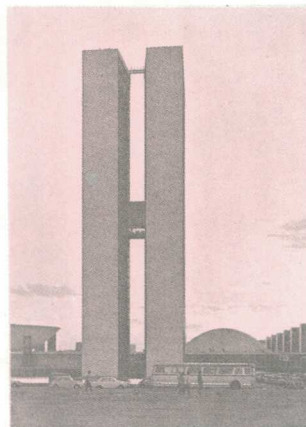
"Quero parabenizá-los pela mensagem do Pe. Zezinho 'Maria com realismo' e pelo grande trabalho do Pe. Casemiro Campos sobre o Pe. Cícero nos números anteriores e neste, de muito proveito.

Quando ao Consultório Popular, também os meus sinceros parabéns, pois muita coisa que queríamos perguntar, inclusive são quase as mesmas perguntas feitas por outros leitores, e nos têm trazido bastante auxílio." (Marilene Luísa de Miranda, Sto. Antônio do Monte, MG)

"Eu não podia passar sem dirigir uma frase a esta revista que durante o ano de 1976 esteve ótima. Com seus 78 anos de existência o seu trabalho tem aumentado com esforço. Dá prazer abrir as suas folhas. Por isso desejei que o ano de 77 seja o dobro do que ela foi em 66." (Manuel Luís Cerqueira Filho, Nossa Senhora das Dores, Sergipe)

Como é animador receber este estímulo de tão longe! Muito obrigado, Manuel Luís! Este ano se pretende estabilizar o acréscimo de 4 páginas, que às vezes acontecia em 75 e 76, e ter a capa em papel "couchê". Mas, o dobro... só mesmo no desejo!

"Um último gesto de JK"



"No referido posto nada existe de respeitável com relação à Virgem que mereça ser citado ou promovido por esta respeitável publicação cristã. O que existe naquele local, à margem da Dutra, entre Roseira e Aparecida, é apenas uma exposição, promiscua e de abominável mau gosto, de imagens cristãs, ídolos, deuses e deusas indianas, budas, imagens folclóricas, estátuas, etc., com objetivo de atrair turistas nas pessoas piás.

É bom notar que, se o ilustre ex-Presidente estivesse movido por qualquer impulso de religiosidade, teria feito suas orações a cinco minutos dali, no local apropriado, isto é, junto à casa da Padroeira do Brasil." (José Raul Machado Ribas, Pindamonhangaba, SP)

A redação desta revista sentiu que devia prestar uma homenagem ao ex-Presidente. A colaboração de nosso assinante de Belo Horizonte veio a propósito. Ninguém dos que propiciaram acontecer aquela página da revista pensava em promoção de posto nenhum. Mas, como diziam os filósofos medievais, "o que se recebe, é recebido do modo daquele que recebe".

Ao ex-Presidente, tendo feito uma parada, cabia todo o direito de prestar uma breve homenagem a N. Senhora. Não se visita Aparecida de passagem, ocasionalmente, mas se vai a Aparecida intencionalmente.

Suprimimos o primeiro parágrafo de sua carta, muito infeliz, porque despertaria indignação contra sua pessoa.



ASSINANTES BENFEITORES

Pouso Alegre, MG:
Mercedes Fernandes

Mogi das Cruzes, SP:
Maria Aparecida Macedo de Souza

Taubaté, SP:
Ana Rosa Pereira dos Santos

Três Rios, RJ:
Sérgio Piccinimdel
José Carlos Fonseca

Maringá, PR:
Akihito Inca Atahulapa

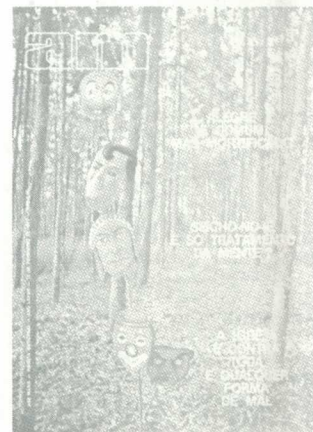
Cuiabá, MT:
Aliete Curvo

Itatiba, SP:
Maria Amélia Rocha Leal

São Paulo:
Teresa Torloni
Rosani Pimenta da Silva



Foto da Capa de Linneo Cordeiro



Penduradas as máscaras do carnaval, começa a reflexão séria da quaresma. Colocar a casa em ordem não significa, porém, amargor, senão tranquilizar-se. E, depois de tudo, a alegria que não é apenas a das máscaras e por alguns dias.



ATENÇÃO!

Devido a problemas com o correio, a revista ficou retida. Agora esperamos remetê-la com regularidade.

DOR DE AMOR QUE DÓI DEMAIS



Doeu, doeu, doeu...
Doeu demais aquela separação
que você lutou tanto para que
não acontecesse.
No fundo você temia por ela.
Um amor de tantos meses que se
foi como por magia. E...
Magia negra, diria você.
Um amor de tantos anos que caiu
como folhas secas que o vento
leva para longe.

Doeu, doeu, doeu.
E você não podia fazer nada
para impedir.
Egoísmo de uma das partes?
De ambas? Apenas dele?
Apenas dela?
Como pode?, você ficou a dizer!
Como pode um amor assim
tão grande acabar assim por
um motivo tão pequeno?
Ou o motivo não era tão pequeno,
ou o amor não era tão grande!
Ou vocês dois!...

Enfim, precisou acontecer para
você constatar que um amor é
sempre um sonho até que
se torne realidade ou pesadelo.
E só quem continua aberto
a possibilidades é capaz de amar.

Quando você se trancou na
ilusão de que aquele amor era
tão bom, tão grande, tão perfeito,
tão lindo que jamais acabaria,
começou a morte daquele amor.
Sem o perceber, você havia
estacionado. Um amor dura

enquanto dura a consciência de
que é preciso fazê-lo durar.
E não é fazendo carinho e sexo
que se cultiva e perpetua um
amor. Há elementos mais sólidos
para neles se fundar um amor
de namorado, namorada, marido
e mulher: o diálogo do espírito,
por exemplo.

Os amores humanos começam
a morrer quando decidem ficar no
plano do sentimento sem crescer
em direção do intelecto. Amores
não inteligentes são amores
agonizantes. E, se falta o
entrosamento e a harmonia
do diálogo, não vai adiantar
o beijo, os abraços, a ternura e
o êxtase dos carinhos. Eles
funcionam como bomba retardada:
exatamente como aquelas
bombas-relógio, armadas para
explodir depois de alguns
anos de casamento.

Uma grande ilusão do mundo
moderno é convencer os jovens
de que carinho não é pecado
e "qualquer tipo de carinho vale
desde que os dois se amem".
Isto é uma terrível maldade, pois
o carinho desacompanhado de
respeito ou diálogo das mentes,
pura e simplesmente desperta
o sentimento. E este é tão instável
quando uma bola em campo.
Fundar um amor apenas no que
ambos sentem é o mesmo que
construir uma casa sem alicerce
algum. É preciso fundá-lo sobre

o que **sentem** e **conhecem** um do
outro. E conhecer um ao outro
não é a mesma coisa que ter tido
intimidade. Muitas pessoas
a tiveram e nem por isso
se amavam ou tinham a coragem
de assumir a responsabilidade
a dois.

Vai doer, vai doer, vai doer muito
o futuro daquele que hoje impõe,
manda, exige, proíbe, faz cenas
de ciúme, quer sexo e carinho de
qualquer jeito e passa por cima
dos sentimentos ou da razão.
É que, depois da lua de mel,
os casais costumam descobrir
que o corpo é interessante, mas
limitado. O que satisfaz
realmente é o espírito. E se não
se cultiva o diálogo e a união
de alma, o casamento dura
enquanto dura a ilusão de que
prazer é a mesma coisa que amor.
Uma vez descoberto que não são
a mesma coisa, os dois pensam
de maneira cada dia mais
conflitante. Talvez se separem,
talvez aprendam a viver a dois e
dialogar, talvez cada um busque
teimosamente fazer as mesmas
coisas com outro, com outra,
e outro e outra, e outro e outra,
até que se curvem à força à única
verdade do casamento que não
admite sofisma: **ou se dialoga,
ou se vegeta a dois.** E a escolha
é sua; unicamente sua.

CIDADES DO MEU BRASIL

VOLTA REDONDA (RJ) — “a cidade do aço”



1727 é o marco inicial do desbravamento do território que se tornaria mais tarde uma cidade progressista, mas houve um espaço de 17 anos em que tudo ficou parado, pois só em 1744 as terras de Volta Redonda começaram a ser desvasadas por forasteiros vindos de Campo Alegre da Paraíba.

Com o surgimento de importantes fazendas, anexadas suas terras na da vila, criada na povoação de S. Sebastião de Barra Mansa, em ambas as partes do rio Paraíba, seus moradores, trabalhadores e fazendeiros, em pouco tempo tornaram a localidade muito destacada como centro agro-pastoril.

Alegando dificuldades para freqüentarem o templo católico de Barra Mansa, os habitantes de Santo Antônio de Volta Redonda manifestaram os primeiros anseios separatistas.

Volta Redonda limita-se pelo oeste e norte com o município de Barra Mansa; a leste, com Barra do Pirai; pelo sul, com Rio Claro e Pirai. O rio Paraíba do Sul atravessa o município de oeste para leste, formando uma curva, quase em círculo, que deu origem ao seu nome.

A cidade conta com o hospital pioneiro da C.S.N.; Pronto Socorro Municipal, em novo prédio, com capacidade para atender até 500 mil pessoas; o Sindicato dos Metalúrgicos com assistência médico-odontológica e ambulatorial, assim como o SESI; Centro de Puericultura da C.S.N. e o INPS, e mais 9 hospitais, incluindo casas de saúde e clínicas.

Passados apenas 35 anos desde que foi batida a primeira estaca para a construção da Usina Presidente Vargas (C.S.N.) no que era apenas pasto, pântano e... parada de trem leiteiro, e já há cerca de 225 mil habitantes e inúmeras empresas industriais, comerciais e de serviços, além de milhares de profissionais liberais, cujas vidas se ligam, direta ou indiretamente, à Companhia Siderúrgica Nacional. E, no dia 1.º de maio último, duplicou a capacidade de produção da C.S.N. com a inauguração do Alto-forno n.º 3, que se inscreve entre os doze maiores do mundo.

Colaboração de Alvimar do Nascimento Oliveira.

ASSINANTES EM FESTA

Em Belo Horizonte, aos 17 de dezembro p.p., renovaram seu compromisso de 25 anos de casados **José Lopes de Abreu e Eunice Reis de Abreu**. Estavam presentes amigos, parentes, os filhos do 1.º e 2.º casamentos dele, netos e bisnetos, e os 3 filhos do casal.

Em Colatina (ES), aos 2 de janeiro p.p., **Hilário Lievore e Irma Dalia Bernardino Lievore** completaram 30 anos de vida conjugal.

NA PAZ DO SENHOR

Em Curitiba, aos 17 de dezembro último, faleceu o Irmão **Antônio Nepomuceno de Abreu e Silva**, CMF, depois de prolongada enfermidade, com 68 anos e meio de vida e quase 35 de profissão religiosa. Mineiro de Mercês, foi propagandista da Ave Maria nos Estados do Sul do país.

Em Curitiba: **Herminia Capri**, aos 2 de dezembro de 1976; leitora assídua da Ave Maria;

Maria Macioszek, aos 26 de novembro de 1976;

Joana Guzzi, aos 20 de junho de 1973.

Em Belo Horizonte (MG): **Maria José Rocha**, aos 15 de outubro de 1976;

Wanderlúcio Sales, aos 6 de nov. de 1976.

Em Bom Sucesso (MG): **Carmélia Soares**, aos 9 de setembro de 1976.

Em Araguari (MG): **Maria Rosa Netto**, aos 13 de nov. de 1976; antiga assinante.

Em Tambaú (SP): **Florinda Mello Vilella**, aos 11 de nov. de 1976.

Em Uruguaiana (RS): **Gabriel Coffi**, aos 17 de outubro de 1976.

Em Cel. Xavier Chaves (MG): **Francisco Pinto de Resende**, aos 12 de junho de 1976.

Em Rio Grande (RS): **Antonieta de Carvalho Rios**, aos 31 de outubro de 1976; antiga assinante.

Em Itapeverica (MG): **Maria José Mendes Ribeiro**, aos 28 de junho de 1976.

Em Pelotas (RS): **Francisca Nunes Lima**, aos 19 de outubro de 1975.

Em Colatina (ES): **Stefano Lievore**, em 1 de fevereiro de 1976.

Em Ribeirão Preto (SP): **Levina Taveiros Gonçalves**, aos 23 de nov. de 1976; antiga assinante.

DIRETAMENTE DE NOSSAS MATAS PARA SUA IGREJA INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS

JUSTINIANO NOGUEIRA — DIRETOR COMERCIAL

Peça um banco para demonstrações a:

Rua INÁCIO DE ARAÚJO, 104 — Fone: 93-3945 e 292-4543

Cx. Postal 52 — 01000 — São Paulo

FABRICADOS EM IMBUÍA DE 1.ª QUALIDADE,
COM SECAGEM DE OITO ANOS.

Serraria e fábrica
em Santa Catarina
Depósito e Escritório
em São Paulo



BANCOS EM CRISTAL OU MADEIRA

NESTE ANO DE 1976,
QUE PASSOU,
CERTAMENTE VOCÊ
ENCONTROU MUITA
COISA BOA EM SUA
REVISTA AVE MARIA.
NÃO GUARDE SOMENTE
PARA VOCÊ AQUILO QUE
VOCÊ SABE.
DÊ UMA ASSINATURA DE
PRESENTE A UM AMIGO
SEU. ESTEJA CERTO, ELE
VAI APROVEITAR E GOS-
TAR MUITO. ACREDITE.

Consultório Popular

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. Diretor da AM — Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo

SEICHO-NO-IÊ É SÓ TRATAMENTO DA MENTE?

1.605 A Igreja Seicho-No-Iê do Brasil é uma religião ou uma filosofia aplicada mais como tratamento da mente? Informaram-me que vários psiquiatras têm indicado a mesma a seus pacientes. (R.M.)

A Igreja Seicho-No-Iê não se apresenta como religião para não afugentar os católicos, mas, depois que os julga "apanhados", aí lhes proíbe seguir a Igreja Católica. Outro dia, um casal católico, que estava freqüentando a seita Seicho-No-Iê, veio contar em nossa sacristia que fora proibido de rezar o pai-nosso lá, embora eles citem, em suas publicações, trechos da nossa oração.

A Seicho-No-Iê se vale de conquistas da psicoterapia, mas difunde um otimismo leviano, negando até a existência do pecado. Basta abrir qualquer jornal para ver como o mal ou o pecado está em todas as páginas.

Cuidado com os psiquiatras que aconselham a Seicho-No-Iê; eles devem ser superficiais. Muito bem escreveu o Pe. Zezinho que "a tentação de perguntar se aquilo é libertação ou anestesia vai ficando mais forte" (AM, n.º 5, 15-5-1976).

A resposta 1.390 (AM, n.º 15, 15-8-1973) deste Consultório frisou que a doutrina fundamental desta seita está em completa oposição à doutrina cristã.

JESUS NÃO FOI CRUCIFICADO?

1.606 Uma testemunha de Jeová disse que não usam fazer o sinal da cruz porque Jesus não foi crucificado e, sim, pregado em uma estaca. A Bíblia deles confirma isso e a nossa, não. Por que existe diferença entre uma e outra, se os escritores são os mesmos? (I.P.C.)

Todas as Bíblias dizem a mesma coisa, as interpretações de quem lê ou traduz é que são diferentes. A Bíblia, qualquer

delas, diz expressa e repetidamente que Jesus foi crucificado:

Pilatos "mandou açoitar Jesus e lho entregou para ser crucificado" (Mt 27, 26).

"Levaram-no para o crucificar" (Mt 27, 31).

"Encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, a quem obrigaram a levar a cruz de Jesus" (Mt 27, 32).

"Depois de o terem crucificado..." (Mt 27, 35).

"Foram crucificados com Ele dois ladrões" (Mt 27, 38).

"Se é o rei de Israel, desça agora da cruz" (Mt 27, 42).

Lela ainda: Marcos, cap. 15, 15.20.24.26.27.32; Lucas, cap. 23, 33; cap. 24, 20; João, cap. 19, 16.17.19.23.32.; etc...

As pesquisas arqueológicas nos revelam que Jesus carregou um travessão que foi colocado em cima de uma estaca que já estava enterrada no local, formando um T, onde Jesus foi crucificado. Existem muitas espécies de cruzes. Jesus não foi pregado numa estaca sem que houvesse o outro travessão. Os romanos nunca faziam assim e, se o fizessem, não teriam chamado esta pena capital de "crucificar".

ABSOLVIÇÃO GERAL E COMUNHÃO PASCAL

1.607 Desejo saber se a confissão comunitária tem o mesmo valor no cumprimento pascal. Ano passado não me foi possível fazer uma confissão individual, participei de uma confissão comunitária e comunguei até o dia 16 de julho. Estou esperando uma oportunidade. (T.M.J.)

Creio que a consulente fala da Absolvição geral sem a confissão individual dos pecados.

Como existe o prazo de um ano para dizer os pecados mortais ao confessor, a sra. não pode fazer a seguinte comunhão pascal, a deste ano de 77, com outra absolvição geral, sem antes confessar-se individualmente. Claro que a do ano passado foi válida. Repare que, se não houver pecado mortal, então não se requer esta confissão individual.

Até agora agiu bem.

DA ALMA E DO JULGAMENTO



1.608 Dizem que não existe alma; que, quando morremos, ficamos inconscientes. Se existe inferno, purgatório e alma, por que uma oração que rezamos diz: "De onde há de vir julgar os vivos e os mortos"? Se os mortos ainda serão julgados no dia da vinda do Senhor, os que foram para o inferno foram sem julgamento? (I.P.C.)

Se não existe a alma, como ficamos inconscientes depois da morte? Já viu uma coisa que não existe ficar inconsciente?

Justamente porque existem inferno, purgatório e alma é que dizemos "De onde há de vir a julgar os vivos e os mortos". Se não existissem inferno, céu e alma, aí é que Jesus não poderia julgar vivos e mortos.

Os que estão no inferno logicamente passaram pelo julgamento (não como os nossos julgamentos, com tribunal, juiz presidindo, advogados, jurados, etc.), pois na morte se encontraram pessoalmente com Deus. Podemos considerar que o julgamento do Juízo Universal será uma confirmação pública do juízo particular. Ou que no Juízo Universal se manifestará a ligação que a pessoa tem com o todo, considerando este Juízo como a revelação total dos designios de Deus na história de toda a humanidade, o que ainda não aconteceu no juízo particular. De fato só existe um julgamento. Um se realiza em relação com o outro.

TU ME VERÁS DE COSTAS

Linhas da catequese sobre Deus como conteúdo para os catequistas

2. — CONHECER E TER EXPERIÊNCIA

Qual a diferença entre um rapaz que acaba de viver a sua festa de formatura em medicina e um médico que vem acompanhando a evolução dos estudos de sua profissão e a vem exercendo há vinte e cinco anos?

Ambos são médicos diplomados. Mas só o segundo é um médico experimentado.

Que significa, pois, **ter experiência**? Significa que aquele médico já passou por todas as situações possíveis, previstas e imprevistas, que a sua profissão normalmente apresenta. Pode-se dizer que dificilmente aparecerá uma situação nova, totalmente desconhecida, e se esta viesse a suceder, o conjunto dos fatos conhecidos fornecerá elementos para enfrentar a novidade.

Ter experiência é abrir-se à realidade, é contorná-la de todos os lados, é acolher cada um dos seus detalhes. É, numa certa forma, interiorizar, trazer para dentro de nós a realidade para a qual nos abrimos. É uma fusão entre a pessoa e a realidade. Quantos aposentados continuam ligados ao seu campo de trabalho!

3. — EXPERIÊNCIA E MUDANÇA DE VIDA

Dizemos comumente: "a experiência é a mestra da vida!" Realmente, ela se assemelha a um processo complicado, e por vezes doloroso, de aprendizagem, mas que ensina o homem a viver, que o leva a rever os antigos e herdados padrões e que traz como consequência uma mudança no nosso modo de ser e de agir ou, se for o caso, nos confirma ainda mais sólida e conscientemente naquilo que havíamos recebido da família e do ambiente em que nascemos.

Mudança e significativa estabilidade de comportamento indicam um ajustamento eficaz às exigências da vida real.

Quem, pois, tiver a felicidade de sentir a Deus, de experimentar a sua Presença,

Ter experiência da vida é ter passado por todas aquelas etapas por que passa o ser humano nas suas diferentes idades e nas diferentes surpresas, como a dor, a alegria, a esperança, o desencanto, a vontade de subir, a decepção ao galgar o posto buscado, a fidelidade, a traição dos amigos. Como diz o poeta:

Quem passou pela vida em
branca nuvem
E em plácido repouso
adormeceu;
Quem não sentiu o frio da
desgraça,
Quem passou pela vida e
não sofreu:
Foi espectro de homem,
não foi homem;
Só passou pela vida,
não viveu.

(F. Otaviano)

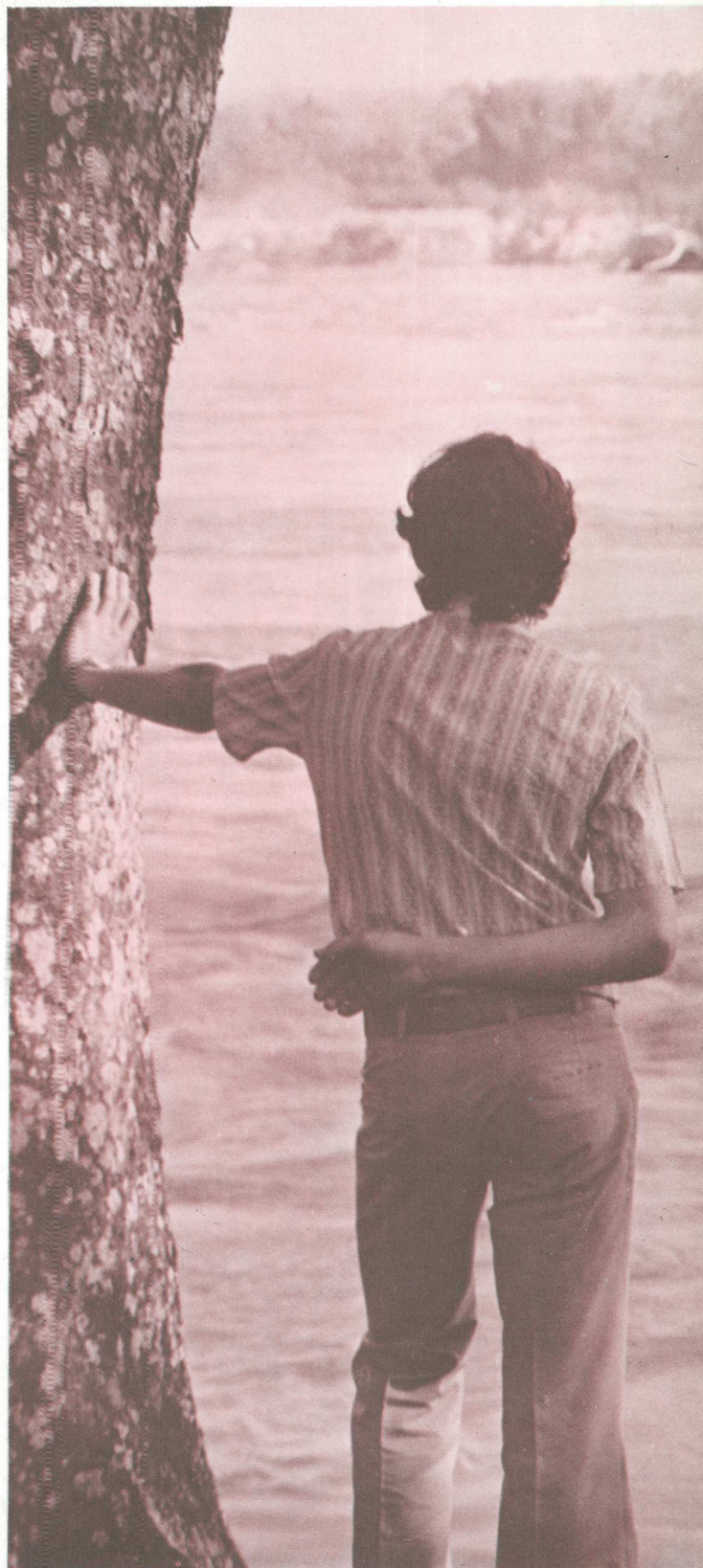
A capacidade de absorver dentro do peito até os maiores imprevistos não implica necessariamente a perda da capacidade de admirar, de continuar lutando, esperando, amando, pois que a maior experiência que se tira da vida é que ela é um grande mistério.

vai modificar sua vida. Vai ajustar seu comportamento à realidade de Deus captada na experiência.

Então, sua religião será uma religião verdadeira porque será uma religião segundo o modo de ser de Deus e com influência profunda na vida particular. Será igualmente uma religião que ajuda e estimula a consertar as coisas erradas do mundo. Passa-se dos princípios genéricos às convicções pessoais e das práticas às atitudes. A vida torna-se um permanente esforço de adaptação à realidade do Deus que irrompeu pela experiência.

Pe. João Batista Megale.

(continua)





A FAMÍLIA E A COMU

COISAS QUE ACONTECEM...

— Milhares de pessoas saem de casa bem cedo para trabalhar sem a certeza de encontrá-lo.

— Os coletivos vão superlotados e são freqüentes os desastres.

— Muitas pessoas dizem que seu lugar é atrasado e sem progresso. Que nada vai para frente. E acham que a culpa é somente das autoridades...

— A maioria das pessoas só pensam em si. Os outros que se danem...

— Só valem os que têm dinheiro, carro, títulos de "dr.", casas bonitas.

— Raramente encontramos famílias que se reúnem para resolver seus problemas.

DIANTE DISSO...

"Só vale quem tem dinheiro." É uma afirmação muito ouvida hoje em dia. Chegamos até a aceitá-la e defendê-la. Ou, como dizia outra pessoa: "Deus fez os

ricos e Deus fez os pobres. Se tivesse feito só os pobres, não prestava. E se tivesse feito só os ricos, não prestava do mesmo jeito. Por isso fez tudo bem feito". E um outro dizia: "Uns nasceram para mandar, para ser superiores, e outros para obedecer e ser humildes". "Uns são predestinados a ter tudo em sua vida, são os privilegiados, e outros ao sofrimento. Deus quer assim". O valor das pessoas não está, nem pode ser medido pelas coisas que elas possuem. O valor das pessoas está **em ser homem e não objeto, coisas**. Nós temos o costume de valorizar as pessoas pelo que elas têm: carro, títulos, poderes, terras, gado, casas bonitas, lojas e etc... Enquanto a gente pensar assim, não haverá mudança.

Quando nós dizemos "SOMOS TODOS IGUAIS", queremos dizer que todos são iguais no valor e na dignidade. Como pessoa. Como pessoa ninguém é superior a ninguém. O médico não vale mais do que o operário, o operário não vale mais do que a sua mulher. Eu posso ter inteligência mais do que o outro. Você pode ter mais

saúde e por isso ser mais forte que um doente. O homem tem mais força física que a mulher. Ter mais inteligência ou ter mais força, ou ter mais saúde, ou ter mais dinheiro, mostra que existem pessoas com saúde, com força, inteligência, riqueza diferentes, mas em dignidade e valor não são superiores. São todos iguais. Dinheiro, força, saber, saúde, não tornam uma pessoa superior a outra.

Como pessoas somos todos iguais. Todos somos feitos da mesma matéria ou da mesma Natureza. Todos tiveram o mesmo começo e terão o mesmo fim, o mesmo destino. Se todas as pessoas são iguais e têm os mesmos direitos e deveres, por que vivermos isolados, cada um pensando só em si? Não deveríamos viver juntos, numa ajuda mútua? Os acontecimentos ou os fatos têm a mesma influência em todas as pessoas. Por exemplo: Se há uma seca ou um inverno rigoroso prejudicando a lavoura, todas as pessoas são atingidas por este fenômeno.



UNIDADE

Como vemos, o que acontece num lugar tem efeito em todos. Por isso ninguém pode ficar indiferente e cruzar os braços. Todos têm a sua parte, a sua responsabilidade.

O sucesso ou o fracasso de uma comunidade depende de cada um e de todos. Por isso:

— Devemos procurar corrigir o que está errado.

— Devemos nos unir para resolver os problemas.

— Devemos criar condições para que todos vivam melhor.

Na verdade, comunidade tem o sentido de “NÓS”. As pessoas dizem assim: “nossa comunidade”, “nosso grupo”. Isto quer dizer que todos se sentem unidos, como irmãos, e com o mesmo valor. Todos se amam e se querem bem. O que acontece quando não se sentem irmãos? Ora, só pode acontecer a exploração, a injustiça, a escravidão e diferença entre pessoas. Por exemplo:

— É ser irmão o comerciante enganar os fregueses no peso?

— É ser irmão o patrão dar presentes e não pagar o que é justo?

— É ser irmão o candidato comprar a consciência do eleitor com bugigangas?

Por isso o mundo está doente. Quem tem, quer ter mais sem se incomodar com aqueles que nada têm. Já pensamos naqueles que não têm o que comer enquanto outros se alimentam com fartura? Já pensamos naqueles que têm segurança e facilidade na vida, enquanto outros vivem sem abrigo? Sem proteção? Marginalização?

Quem modifica a casa são as pessoas da casa. Quem modifica a comunidade são as pessoas da comunidade. Quem modifica o município são as pessoas do município. E, assim, o mundo vai-se consertando e se construindo também. A nossa família será melhor, se cada um de nós procurar melhorá-la e ajudar as ou-

tras famílias em seus problemas. Nenhuma família pode ficar indiferente aos problemas das outras famílias. Nenhuma família pode valorizar-se pelo que tem ou pelo que possui. A família valerá pelo valor de ser uma comunidade de pessoas que se amam como pessoas. Quanto mais uma família participar da comunidade, mais ela será feliz e estável. Será uma casa construída sobre rocha e não sobre a areia.

OLHANDO AO NOSSO REDOR

— Você sente que sua família é uma Comunidade de pessoas que se amam?

— A sua Família participa dos problemas da Comunidade ou é uma família fechada em si, só valorizando ou participando da roda de famílias que têm posição?

— O que a sua Família pode fazer para modificar a Comunidade, o Bairro?



A eterna lei de semear e colher veio de Deus. É uma lei da natureza praticada desde o Antigo Testamento, que nunca mudou. Sempre houve o tempo de semear seguido pelo tempo de colher...

A "Semente de Fé" consiste em DAR, seja dinheiro, horas de trabalho ou mesmo ouvir com atenção. Qualquer coisa importante para você, que possa ajudar a uma necessidade do próximo, oferecendo a Deus, com intenção de que Ele ajude numa necessidade sua. No devido tempo Ele dará a colheita, mesmo que seja preciso realizar um MILAGRE, no que Ele é pródigo!

"Se você tiver fé como um grão de mostarda..." A semente de mostarda é como uma "sementinha de fé" plantada e regada com confiança, crescerá tão grande que "moverá montanhas"!

A "Semente de Fé", como a semente natural, tem que ser plantada primeiro. Ninguém poderá colher da sementeira que não plantou. É uma lei fácil de verificar. Os agricultores vivem essa verdade fundamental. Eles preparam a terra e plantam a semente primeiro. Depois es-

peram que o Deus da colheita a multiplique de volta, produzindo muito maior quantidade do que plantaram. Qualquer jardineiro, ao cuidar de um jardim, sabe que primeiro deve colocar a sementinha no solo.

É a fé que leva o homem a plantar sementes, de outro modo ninguém semearia. "Plantar sementes de fé" é dar alguma coisa de seu a alguém. A "sementeira" germinará e viverá através da sua vida tornando-se como uma planta cheia de frutos, com muitas colheitas. A sua "semente de fé" é dada com a crença que irá multiplicar, retornando muito maior do que a dádiva.

Aqueles a quem você ajuda poderão ou não retribuir, mas Deus nunca deixa sem recompensa e é a Ele que você dá. "Tudo que pedirdes na oração credes que tendes recebido..." (Marcos 11:24). Quer dizer que dando (como semente de fé), com intenção de agradar a Deus, a colheita virá, embora isso não possa ser explicado em termos naturais. É UM MILAGRE!

É preciso ter fé para plantar uma semente e acreditar que resultará na colheita. "O que o homem semeia, isso mesmo

colherá. Não nos cansemos de fazer o bem porque, a seu tempo, colheremos..." Seja o que for que o homem semear, colherá. Boa ou má semente, cada uma produzirá sua própria colheita. Se você plantar boa semente, não desanime de esperar o seu milagre. Confie em Deus, fique ciente de que Ele se preocupa com você e suprirá suas necessidades. Espere um milagre, não das pessoas a quem der, mas de Deus!

No milagre de multiplicação dos pães houve uma "semente de fé". Jesus precisou que alguém colocasse a "semente" para que Ele produzisse a colheita. Um menino deu o seu pequeno lanche e Jesus (parece loucura!) usou aquela "sementinha" e produziu "colheita" suficiente para alimentar 5.000 pessoas famintas!

Uma oportunidade de dar, se for rejeitada, terá sido uma oportunidade perdida de receber. Dê e o mesmo será dado a você "...a medida boa, cheia, recalcada e transbordante, porque com a mesma medida com que medirdes sereis medidos vós também" (Lucas 6:38).

Se você entrar no projeto da "Semente de Fé", talvez seja a época da sua colheita e o resultado poderá estar à sua porta. Cada semente que você plantar será multiplicada de volta no devido tempo. Deus não tarda, nem chega cedo demais.

Seja qual for o seu desejo ou as suas necessidades, plante "Sementes de Fé" e espere a colheita de Deus. Por que não?

CORRESPONDÊNCIA:

LÍDIA DE ARRUDA — S. Carlos, S.P. — Em atenção ao seu pedido; "uma toalha de crochê quadrada de 1,20 cm", estamos apresentando esse modelo em dois tons de azul. Ficará também bonita em uma só cor.

TOALHA DE MESA EM DOIS TONS



Belíssima toalha, cujos motivos são realçados pelas duas tonalidades. É fácil de fazer, como poderá ver pelo detalhe dos pontos.

Você vai precisar de Linha Mercer-Crochê corrente n.º 20, sendo 6 novelos da cor 508-Azul Médio; e 12 novelos de cor 621-Azul Claro. Uma agulha para crochê Corrente n.º 3.

Tensão do Ponto: — Cada motivo — 10 cm quadrado aproximadamente.

Dimensões 122 x 122 cm.

Abreviaturas:

tr — trancinha; mp — meio ponto; cd — pt crochê duplo; pf — pt fechado; pfd — pt fechado duplo; pft — pt fechado triplo; laç — laçada; gr —

grupc; rep — repita; pt — ponto; seg — seguinte; ult — último.

1.º Motivo

Com o Azul Médio comece com 25 tr, una com 1 mp para formar 1 anel.

1.ª Carreira: 4 tr, 55 pfd no anel, 1 mp no 4.º dos 4 tr.

2.ª Carreira: 4 tr, 1 pft no mp, X 9 tr, deixando a ult alça de cada na agulha, faça 2 pft no ult pft, puxe 1 laç através de todas as alças da agulha (1 gr de 2 pft feito), pule 6 pfd, 1 gr de 2 pft no seg pfd; rep do X sem fazer 1 gr no fim da ult rep, 1 mp no 1.º pfd. Arremate.

3.ª Carreira: emende a cor Azul Claro no tr do centro de qualquer alça, 4 tr, na união faça 1 pft 9 tr e 1 gr de 2 pft, X 9 tr, 1 cd no tr do centro da seg alça, 9 tr, no tr do centro da seg alça faça 1 gr de 2 pft 9 tr e 1 gr de 2 pft; rep do X sem fazer 1 gr 9 tr e 1 gr no fim da ult rep, 1 mp no 1.º pft.

4.ª Carreira: 4 tr, X 1 pfd em cada dos seg 4 tr, no seg tr faça 1 pfd 5 tr e 1 pfd, 1 pfd em cada dos seg 25 pts; rep do X sem fazer 1 pfd no fim da ult rep, 1 mp no 4.º dos 4 tr.

5.ª Carreira: 9 tr, 1 pfd no mp — 1 pt V feito, 3 tr, pule 4 pfd, 1 cd no seg pfd, X 3 tr, no tr do centro da seg alça faça 1 pf 9 tr e 1 pf, 3 tr, 1 cd no seg pfd, (3 tr, pule 4 pfd, no seg pfd faça 1 pfd 5 tr e 1 pfd — outro pt V feito, 3 tr, pule 4 pfd, 1 cd no seg pfd) 3 vezes; rep do X sem fazer 1 pt V 3 tr e 1 cd no fim da ult rep, 1 mp no 4.º dos 9 tr. Arremate.

2.º Motivo

Faça como o 1.º motivo até a 1.ª alça de 9 tr da 5.ª carreira, X 4 tr, 1 cd na alça correspondente do 1.º motivo, 4 tr, 1 pf no mesmo lugar do 2.º motivo, 3 tr, 1 cd no seg pfd, X (3 tr, pule 4 pfd, 1 pfd no seg pfd, 2 tr 1 cd na alça correspondente do 1.º motivo, 2 tr, 1 pfd no mesmo lugar do 2.º motivo, 3 tr, pule 4 pfd, 1 cd no seg pfd) 3 vezes, 3 tr, 1 pf no tr do centro da seg alça; rep do X até X mais 1 vez, complete como o 1.º motivo.

Faça 12 carreiras de 12 motivos, unindo cada como o 2.º motivo foi unido ao 1.º. Onde os 4 cantos se juntam uma o 3.º e 4.º motivos na união dos motivos anteriores.

Umedeça e alfinete nas dimensões acima.

ARVORES E PASSAROS ESTILIZADOS

Um bordado diferente, charmoso e colorido, sobre tecido listrado. O modelo pode ser aproveitado para almofada, sacola, saia, toalha, etc. A saia é cortada em 6 panos evasês com o bordado sobre o pano central da frente.

O risco é simples e fácil de ser ampliado. Consta de uma árvore estilizada com 6 galhos e algumas folhas, flores e frutilhas e mais 4 pássaros.

Borde as folhas verdes de vários tons. Os pássaros rosa de dois tons, amarelo claro e um pouco de azul claro. As flores azuis. A árvore é em ponto caseado com o centro do tronco em beje.





A IGREJA É CONTRA TODA E QUALQUER FORMA DE MAL

A Igreja, desde o seu início, tem repellido o comunismo como intrinsecamente mau. A atitude da Igreja continua sendo a mesma em nossos dias. Jamais houve mudança no seu modo de pensar e nas suas precauções contra o materialismo avassalador inserido no ser e agir comunista.

A Igreja não é apenas contra o comunismo, ela é contra toda e qualquer forma de mal que se apresente na sociedade. O papel da Igreja é continuar a missão salvadora de Cristo. Esta missão consiste em tirar o pecado do mundo. Há muita outra corrupção também fora do comunismo.

Se a Igreja levanta a voz em favor dos humildes que são desrespeitados em seus direitos fundamentais, a Igreja fá-lo justamente dentro de sua missão de ajudar os homens para se libertarem de todo e qualquer pecado, entre os quais está também o pecado da injustiça.

A Igreja rejeita igualmente toda a corrupção que se faz hoje por meio dos tóxicos. É um dos grandes males que ameaça o mundo por intermédio da juventude. Quer a Igreja que medidas legais severas sejam tomadas não tanto contra a pobre juventude muitas

vezes indefesa, mas sim, contra aqueles que se dedicam sistematicamente ao tráfico das drogas com fim lucrativo.

Não consigo ver por que a Igreja deveria, no cumprimento de sua missão, ser taxada de comunista, de subversiva. Se a Igreja, em nossos dias, num mundo em profunda mudança, se apresenta com uma pastoral de diálogo e de serviço dentro do espírito de Cristo — “não vim para ser servido, mas para servir” — e, por isso, indo ao encontro das legítimas exigências do mundo contemporâneo, procura adaptar as sua disciplina, sempre dentro do dogma e da moral, ao homem inserido nesta história.

A vivência da dimensão comunitária da fé não é vivência comunista ou cominizante. A Igreja vê na massificação, tantas vezes explorada pela demagogia, um dos grandes perigos a ameaçar o futuro do homem. Por isso, a Igreja insiste no despertar da consciência de cada criatura humana, levando cada ser humano a assumir responsavelmente o seu lugar dentro da história do mundo.

Cardeal Aloísio Lorscheider
Arcebispo de Fortaleza
Presidente da CNBB

NOVOS SACERDOTES CLARETIANOS



Na festa da Imaculada, na Igreja do Coração de Maria de Curitiba, os diáconos claretianos **Amantino Ferreira da Costa Filho** e **Robson Luís Weber** receberam a ordenação sacerdotal das mãos de D. Albano B. Cavallin, bispo auxiliar daquela arquidiocese. Pe. Amantino celebrou as primeiras missas em Curitiba, dia 12, em Rio Claro (SP), dia 19, e em Alegrete (RS), sua terra natal, dia 25. Pe. Robson celebrou as primeiras missas em Taboão (MG), dia 12, em Resplendor (MG), dia 14, e em Colatina (ES), onde moram os familiares, dia 19.

Em Uruaçu (GO), no mesmo 8 de dezembro, o bispo diocesano, D. José S. Chaves, ordenou padre **David Delgado Cordero**, claretiano espanhol transferido para a Província Central do Brasil.

OS PONTEIROS DA IGREJA MARCAM A "HORA DOS LEIGOS" — Pe. Rino J. D. Laghi Netto — Editora D. Carlotto, Caratinga — Págs. 118 — Cr\$ 15,00.

Posições claras, linguagem direta, visando imediatamente a ação.

NATAL: A HUMANIDADE E A JOVIALIDADE DE NOSSO DEUS — Pe. Leonardo Boff, OFM — Págs. 78 — Ed. Vozes, 1976 — Cr\$ 20,00.

Quem apreciou obras como "Vida Para Além da Morte", "Os Sacramentos da Vida e a Vida dos Sacramentos", conhece a linha teológica e o estilo literário do autor, tem mais um livro para comprar, mesmo que o Natal tenha passado (aliás, ele volta). Com ilustrações.



UMA REVISTA ESPECIALIZADA SOBRE NOSSA SENHORA

Os Irmãos Maristas estão oferecendo à Igreja no Brasil a revista NOVA AURORA. Esta revista, que está entrando em seu terceiro ano de publicação, será **Doutrinal**: Fala de Maria; **Espiritual**: Leva ao Encontro com Maria; e **Pastoral**: Sugere como ajudar o povo a ver Maria. Em 77, serão quatro números. Em março: Maria e a Família, tema ligado à Campanha da Fraternidade. Em maio: Maria e a Igreja, tema ligado à "Renovação no Espírito Santo". Em agosto: Maria e a Catequese, preparando nossa reflexão sobre o Sínodo dos Bispos em Roma. Em dezembro: um especial Bíblico sobre a Palavra de Deus Hoje sobre Maria. Nova Aurora estará sob a responsabilidade editorial do CEMA (Centro de Espiritualidade Marial).

Assine agora mesmo para não esquecer. Custa Cr\$ 60,00 a assinatura comum e Cr\$ 100,00 a assinatura de benfeitor. Remeta cheque pagável em São Paulo ou Vale Postal para: Revista Nova Aurora. Irmão Egidio Luiz Setti, FMS. Rua Domingos de Moraes, 2565. 04035 - SÃO PAULO - Capital.



AGRADECEM FAVORES

F.S.L. (Belo Horizonte) por intermédio do Pe. Eustáquio; Amália Magalhães (São Paulo) ao Menino Jesus de Praga; Cristina Boveri (São Paulo) ao V. Pe. José de Anchieta, Sta. Rita e almas do Purgatório; P.R.A. (São Paulo) ao Divino Espírito Santo; Maria de Lourdes (São Paulo) ao Coração de Jesus, ao Divino Espírito Santo.

N.B.: Para a publicação de graças se requer a quantia mínima de Cr\$ 15,00.



A DEVOÇÃO MARIANA E SUA EFICIÊNCIA

PAULO VI
Alocação do Ângelus,
de 5-9-1976

Nossa Senhora se encontra no centro do desígnio divino de nossa salvação — e também na prática religiosa comum — de tal modo Ela, Nossa Senhora, nos torna acessível o mistério Humano de Cristo!

A religião de Nossa Senhora está-nos tão próxima, a nós, cidadãos da terra, que facilmente torna devotos também muitos dos que habitualmente não têm familiaridade com o campo misterioso da oração.

Quem é que, pelo simples fato de ser cristão, se recusa a balbuciar uma ave-maria numa hora de grave perigo ou de dor intensa, ou então como a coroar um acontecimento feliz da vida?

E, ao mesmo tempo, a religião de Nossa Senhora é, por natureza, tão excelente que abre a "porta do céu" mesmo aos espíritos exigentes e nem sempre dispostos a ultrapassar-lhe a soleira.

E vós, fiéis todos, que para felicidade vossa fazeis da devoção a Maria Santíssima um dos pontos

fortes da vossa espiritualidade, não vos apercebestes de que nunca se soube tudo, nem se disse bastante sobre esta humilde Escrava do Senhor, desta Mulher profética e real, humilde e elevada mais que todas as criaturas? "De Maria nunquam satis!" Sobre Ela nunca se disse o suficiente, mesmo aderindo rigorosamente à verdade doutrinal e à poesia do Evangelho.

Isto dizemos a fim de que, na apatia religiosa do nosso tempo, seja sempre honrada pelo nosso mundo eclesial a devoção a Nossa Senhora, quer a inspirada pela Sagrada Escritura, pela Teologia e pela reconhecida tradição cultural e artística, quer também a devoção popular, particular e pessoal (Lumen Gentium, 27; Marialis Cultus, 24).

Encontraremos tantas coisas boas e belas neste culto mariano! O compromisso a uma exigente e límpida pureza de costumes, hoje, infelizmente, em decadência; o conforto para as nossas tão numerosas tribulações quer individuais, quer sociais; e sobretudo um forte convite a amar e seguir Cristo, nosso único Salvador, e, conseqüentemente, uma sempre renovada fonte de alegria e de confiança.

VOCÊ SABIA QUE:

- * Numa cidade de 100.000 habitantes há em média 8.800 pessoas com varizes; 750 com úlceras nas pernas; 2.250 com síndrome trombotico ou pós-trombotico.
- * Em geral 64,5% das pessoas que trabalham de pé sofrem de varizes.
- * Em média as pessoas entre 45 e 55 anos são as mais atacadas de varizes.
- * As varizes incidem 2 a 3 vezes mais nas mulheres.
- * As varizes quando tratadas muito tarde ou inadequadamente levam a complicações graves.
- * A hemorróida é um tipo de varizes.
- * A sensação de peso nas pernas, dores, leve edema, alterações cutâneas, são sintomas de varizes.
- * As varizes são devidas a insuficiência da circulação.
- * Bem, então você já deve saber que NOVARRUTINA ZURITA (líquido ou comprimidos), normaliza a circulação capilar, elimina a dor, aumenta a resistência dos vasos, reduz o edema e faz as veias voltarem ao normal.

NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS



AOS NOSSOS ASSINANTES

Cada 15 dias você tem a prova de que a gente procura preparar e imprimir a AVE MARIA com todo carinho possível.

Estamos melhorando, pouco a pouco.

Mas, as dificuldades são tremendas!

As coisas não param de subir: papel, tintas, mão-de-obra. E nossa AVE MARIA também é obrigada a custar mais caro.

E aqui vem a história, que a gente não queria contar e vocês não gostariam de ouvir.

Para equilibrarmos a situação e não cairmos no perigo de sermos sufocados, precisamos aumentar Cr\$ 15,00 na assinatura da AVE MARIA.

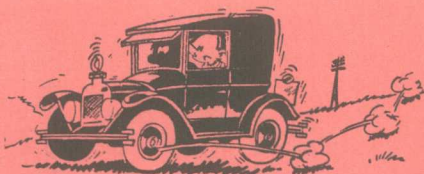
Por isto, a partir de agora a assinatura anual da AVE MARIA fica estabelecida em Cr\$ 55,00.

Você será recompensado pela Religião e pelo Evangelho que lhe entram em casa nas páginas desta revista.

A Administração



**ANUNCIE
NA REVISTA AVE MARIA.
SEU ANÚNCIO
IRÁ MAIS LONGE
DO QUE VOCÊ PENSA.**



CURSOS GRATUITOS POR CORRESPONDÊNCIA

- INGLÊS ● ALEMÃO ● FRANCÊS
- ITALIANO ● PORTUGUÊS
- ESPANHOL ● ESPERANTO
- VENDEDOR ● PUBLICIDADE
- TAQUIGRAFIA ● DATILOGRAFIA
- AUXILIAR P/ BANCOS (Bancários)
- CORRETOR DE IMÓVEIS
- AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
- CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL

A DIVULGAÇÃO BRASILEIRA DE CURSOS, Caixa Postal 7.779, São Paulo, visando permitir que pessoas de todo o Brasil possam **ganhar mais e progredir**, abriu matrículas para seus cursos gratuitos por correspondência em lições fáceis e proveitosas. Você pagará ao receber o curso, apenas o pequeno valor de despesas. Envie já, sem compromisso, este cupom devidamente preenchido à Caixa Postal 7.779 - São Paulo. Se quiser, você poderá pedir por carta.

PEÇO O CURSO DE: _____

NOME _____

RUA E N.º _____

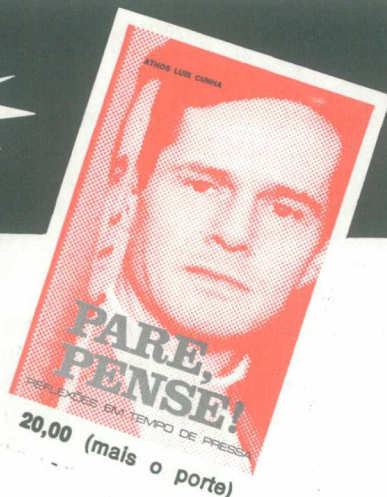
CIDADE _____

ESTADO _____

JÁ SAIU!

Pe. Athos Luís Cunha, CMF.

Os mais diversos acontecimentos entre as pessoas sugerem à consciência humana sincera uma parada para a reflexão. Este livro, em breves reflexões, mostra que o homem é sempre mais importante que as coisas.



Peça pelo reembolso postal à: **LIVRARIA AVE MARIA**
Rua Jaguaribe, 761 — Caixa P. 615 — 01000 — SÃO PAULO — Tel.: 66-0582



DA PENA À PALMA

Perdemos nosso generoso colaborador SILVA NEIVA. O humilde e pobre Irmão franciscano, Frei Sebastião da Silva Neiva, partiu deste mundo na festa da Imaculada Conceição, pouco depois do Ângelus, no convento franciscano de Lages (SC).

Deixou mais de 60 escritos e artigos sem conta, originais e traduzidos, espalhados pela imprensa católica. Alguns dias antes de falecer remeteu-nos a colaboração "Assim Nasceu Stille Nacht — Noite Feliz", que foi publicada na AM, n.º 23/24, de 1976. Artigos, como a tradução do alemão "Em Sua Cadeira de Rodas Salvou 3 Mil Leprosos", chamaram a atenção.

Em 1969 assim se manifestava sobre esta revista:

"A revista AVE MARIA é uma das saudosas recordações de minha infância e juventude. Morávamos numa pacata e sonolenta cidadezinha do interior de Minas, aonde, naqueles tempos, o correio chegava duas vezes por mês no lombo de burro de carga. Minha vovozinha Joana era assinante da AVE MARIA.

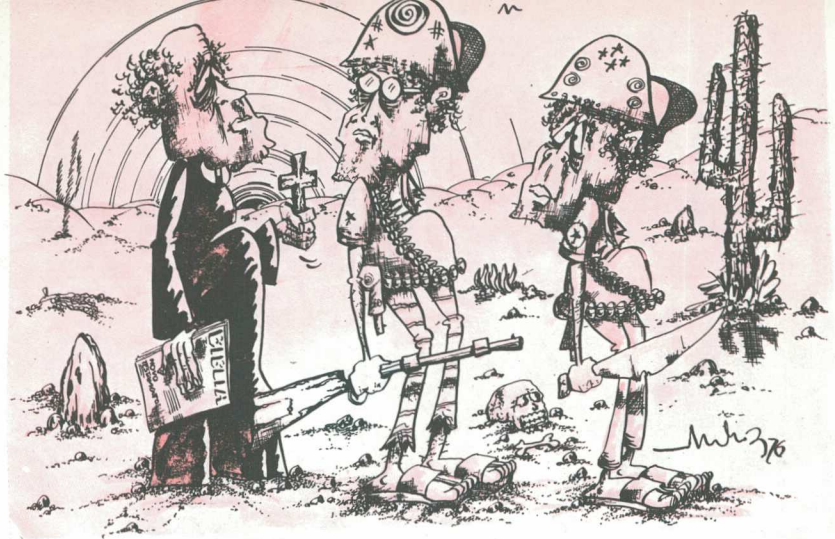
Toda vez que o Chico Correio chegava com as malas do correio, a vovó mandava-nos à agência em busca de cartas e jornais para a família. A maior alegria da vovó era quando chegava a AVE MARIA.

Recebia a revista, corria à dispensa, e cada um de nós, garotos, recebia um tijolinho de goiabada feita em casa. Lá se foi o tempo de garotinho. Já estou descendo a encosta da vida, e a revista AVE MARIA continua a viver e a visitar os lares católicos, fornecendo-lhes leitura farta, variada e instrutiva, como nos tempos da vovozinha.

Foi com grande alegria que recebi a notícia da próxima transformação da revista. E que alegria teria a vovozinha, se ainda estivesse viva!..."

Frei Silva Neiva nasceu em Paracatu (MG) aos 30 de julho de 1899. Ingressou na Ordem Franciscana em 1922.

Teremos ainda oportunidade de publicar alguns de seus trabalhos que constam em nossos arquivos.



PADRE CÍCERO QUIS SER NO SERTÃO UM ANJO DA PAZ

Juazeiro era agora cidade. Iria dentro de alguns anos superar em progresso a sua poderosa rival, o Crato.

Pe. Cícero queria muito mais. Suspirava pela paz entre os milhares de sertanejos da região, muitos dos quais ferrenhamente divididos por velhas rixas entre os coronéis onipotentes, apoiados pelo velho partido Conservador, chefiados no plano Federal pelo grande caudilho, Pinheiro Machado, e no Ceará pelo Acioli.

Os coronéis sertanejos, verdadeiros senhores feudais, muitos inimigos entre si, como foi o caso dos Feitosas e Mourões, célebres por seus desatinos, homiziavam, em suas fazendas, os criminosos, fugidos da polícia, dispostos a resolverem na ponta da faca os conflitos havidos entre o protetor e seus desafetos. Gente que se gabava de sangrar o inimigo e depois lamber a faca.

Pe. Cícero, por inspiração divina, concebeu um plano inédito nos anais do Ceará. Conseguiu reunir em Juazeiro os maiores do sertão, que sob sua presidência, como aliás, já vimos, firmaram um pacto, assinado por todos, e cujo primeiro artigo rezava assim: "Nenhum chefe protegerá criminosos no seu município, nem dará apoio ou guarida aos dos municípios vizinhos, devendo pelo contrário ajudar a

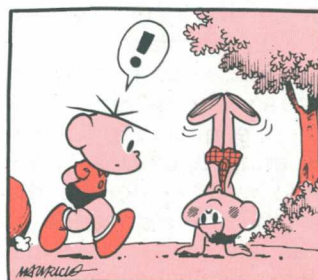
captura destes, de acordo com a moral e o direito".

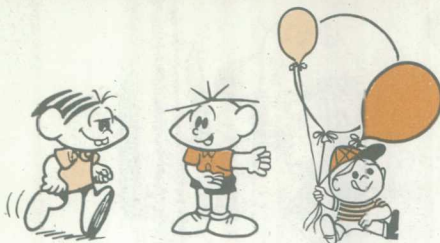
Os vinte artigos desse pacto constituem algo extraordinário para a segurança das populações sertanejas, tantas vezes envolvidas nas contendas particulares daqueles homens, todos batizados; na maioria devotos de Nossa Senhora das Dores, mas também devotos do Pe. Cícero. Entre eles havia muita gente poderosa, como Antônio Joaquim Santana, de Missão Velha, cujo elogio levou um folclorista a dizer num verso, que na Revolução de Juazeiro ele fora com 60 mil homens em defesa do Pe. Cícero.

Depois daquele pacto solene, feito por 20 homens orgulhosos da palavra empenhada, Pe. Cícero, convicto como devia estar de que somente ele teria sido capaz de tal vitória, tornou-se mesmo o Coronel dos coronéis. Chefe cujo prestígio se fundamentava em última análise no Catolicismo popular, na devoção a Nossa Senhora, de mistura com a devoção àquele sacerdote, que aos olhos do povo, por muitos anos, se afigurava como o verdadeiro Padre.

Somente Deus pode saber se o Padre Cícero fez bem ou mal tornando-se político, o que lhe custou tantas dores, criou-lhe tantos desafetos.

Pe. CASEMIRO CAMPOS, S.D.N.





Página infantil



COMO UM CASTOR CONSTRÓI A SUA CASA

ANDREW LANG

Tradução do inglês por

Pe. Alexandre Macintyre, SJ.

Se fosse possível retroceder no tempo e ver a Inglaterra e o País de Gales como eram há uns mil anos, acharíamos, muito provavelmente, que as melhores casas e as mais prósperas aldeias eram obra — não de saxões e bretões, e sim dos pequenos castores que se podiam, naquele tempo, encontrar em alguns rios, embora há muito hajam cessado de existir nesses lugares. Quem quiser ver o que os castores são capazes de fazer, precisam ir à América do Norte, e lá, tanto no Canadá como para o sul, até Luisiana, encontrarão as criaturinhas tão atarefadas como sempre e tão hábeis em construção de casas como quando deram, no tempo de Athelstan ou Canuto, lições aos antepassados dos atuais ingleses.

É o castor um pequeno animal de cerca de um metro, incluída a cauda, e tem um pêlo pardo escuro, fino e sedoso. A cauda, que é a sua trolha de pedreiro, além de sino de chamada e uma porção de outras coisas, mede quase trinta centímetros de comprimento, não tem pêlo nenhum e é dividida em pequenas escamas, parecendo peixe. Os castores não agüentam viver solitários, cada

um para seu lado, e só estão felizes com duzentos ou trezentos amigos bem à mão, que possam visitar todos os dias e durante o dia todo, e são os melhores e mais gentis vizinhos do mundo, sempre prontos para se ajudarem uns aos outros, seja em construir novas aldeias, seja em reconstruir e restaurar as aldeias arruinadas.

É claro que a primeira coisa, quando você quer construir uma casa ou uma aldeia, é fixar a escolha de um local apropriado, e o ponto que qualquer castor sensato acha ideal é um vasto açude ou, se não há algum à disposição, uma planície rasa e achatada, cortada por um rio com o qual se possa fazer um açude.

Deve ter sido há muito tempo que os castores descobriram pela primeira vez que o modo de fazer um açude de um rio era construir uma barragem, e tão resistente que a água não a levasse de roldão. Para começar, precisam saber para que lado o rio corre, e nisto nunca se enganam. Depois juntam estacas de metro e meio aproximadamente, e as fincam no chão em fileiras cerradas de cada lado do rio; e enquanto os mais velhos e experimentados castores estão fazendo isso — porque a solidez das fundações depende a segurança da aldeia — os mais jovens e ativos estão buscando e

empilhando ramos verdes de árvore. Esses ramos são entrançados por dentro e por fora das estacas que, a essa altura, se alongam em linha reta através do rio e formam uma barragem que não raro atinge uma extensão de trinta metros de uma extremidade à outra. Quando os melhores operários dentre eles declaram sólida a fundação, o resto forma por cima daquilo tudo uma espessa muralha de pedras, argila e areia, que se afila gradualmente de três a quatro metros no fundo, onde tem que resistir à pressão da corrente, até dois ou três no topo, para que os castores possam passar, se necessário, um pelo outro, confortavelmente. E quando a barragem é dada oficialmente como terminada, o supervisor ou castor chefe inspeciona tudo cuidadosamente, parte por parte, para verificar se tem a conformação apropriada, se está lisa e igual, porque os castores não toieram trabalho mal feito, e castigariam qualquer da sua tribo que se mostrasse preguiçoso ou desleixado.

Erguida a barragem e feito o açude, podem agora começar a pensar nas suas casas, e como todos os castores têm profunda aversão a chãos úmidos e camas molhadas, precisam erguer as suas habitações bem uns dois ou três metros acima do nível do rio, de modo que nenhuma cheia repentina durante a estação chuvosa as torne frias e incômodas. Os castores são sempre muito lúcidos nas suas mentes quanto ao que querem, e quanto à maneira de consegui-lo, e gostam de distinguir as coisas. Quando estão na água, sentem-se perfeitamente felizes, mas quanto estão fora dela, gostam de ficar secos e, no intuito de conservar as suas casas tépidas e aconchegadoras, esperam que a água esteja baixa no verão, e aí podem carregar os pilares para o leito do rio com mais segurança e menos transtorno do que se a correnteza estiver forte.

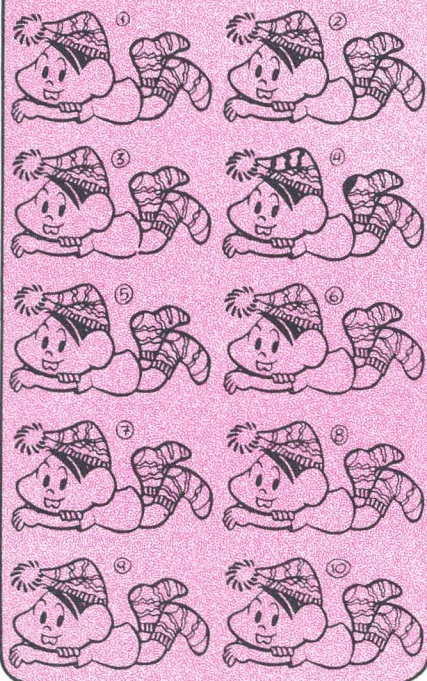
(continua)



DIVERTIMENTOS



QUAL A FIGURA DIFERENTE?



1	2	3	4	5
2				
3				
4				
5				

593

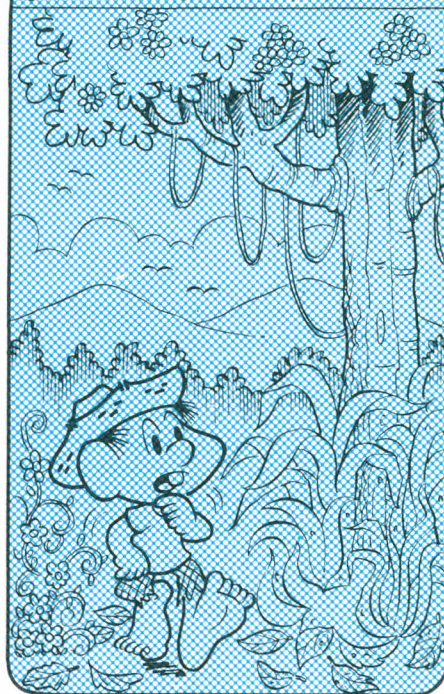


CRUZADINHAS

- 1- BOLSAS DE CARREGAR COMPRAS.
- 2- LA.
- 3- QUE GRUDA.
- 4- OI.
- 5- ALÍ.

SOLUÇÃO:
 CRUZADINHAS: SACOLA, ACOLA, COLA,
 OLA, LA.
 A FIGURINHA DIFERENTE É A Nº 4.

ONDE ESTÁ O PASSARINHO?



COITADO DO SR. JOAQUIM QUE, APÓS UMA NOITE DESENFREADA DE CARNAVAL, É CARRÉGADO PARA O HOSPITAL. ERRADO NÃO É ENQUANTO ELE MELHORA, ENCONTRE AS 7 DIFERENÇAS.



AERONÁUTICA

JOVEM, INGRESSE NA FORÇA AÉREA



O GOVERNO FEDERAL
PAGA SEUS ESTUDOS

JOVEM DE 14 A 23 ANOS

SEJA UM SARGENTO E TÉCNICO DA FAB E
GANHE MAIS DE CR\$ 5.000,00 POR MÊS.

BOLSA DE ESTUDO

PEÇA INFORMAÇÕES E CONCORRA A 300 BOLSAS DE
ESTUDO. ESCREVA PARA: CURSO PILOTO

R. CAETÉS, 492 - C. POSTAL 1744
30.000 - BELO HORIZONTE - M.G.



**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**